

# **PE D** PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO

## REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR

RESULTADOS DE JANEIRO/2006

SALVADOR, ANO 10

FEVEREIRO DE 2006

### **CONTINUA A AUMENTAR A TAXA DE DESEMPREGO NA RMS**

Em janeiro, as informações levantadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego, na Região Metropolitana de Salvador (RMS), apontaram um aumento na taxa de desemprego total, a qual passou de 23,2% em dezembro, para os atuais 23,7% da População Economicamente Ativa (PEA).

O contingente de desempregados passou de 408 mil em dezembro, para 418 mil em janeiro. O acréscimo de 10 mil pessoas ao contingente de desempregados decorreu do aumento da PEA em 4 mil pessoas, combinado com a diminuição do nível de ocupação (menos 6 mil postos de trabalho). No mês em análise, a PEA foi estimada em 1.762 mil indivíduos.

A estabilidade relativa do nível ocupacional entre dezembro e janeiro (-0,4%) deve ser atribuída aos movimentos diferenciados nos principais setores de atividade econômica, com crescimento no agregado outros setores (1,4%) – que inclui construção civil, serviços domésticos e demais atividades –, relativa estabilidade no comércio (0,2%) e redução na indústria (3,5%) e, em menor medida no setor de serviços (0,6%).

**Tabela 1**  
**Taxas de Participação e de Desemprego**  
**Região Metropolitana de Salvador**  
**Janeiro/06**

<b>Indicadores</b>	<b>RMS</b>	<b>Salvador</b>	<b>Demais Municípios</b>
População Economicamente Ativa (em 1.000 pessoas)	1.762	-	-
Taxa de Desemprego Total (em %)	23,7	23,3	25,6
Aberto	13,9	13,4	16,4
Oculto	9,8	9,9	9,2
Trabalho Precário	7,6	-	-
Desalento	2,3	-	-
Taxa de Participação (PEA/PIA) (em %)	61,8	62,3	59,7

Fonte: PED RMS – SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

NOTA: Os dados são calculados a partir de informações do trimestre móvel terminado no mês indicado. A análise de janeiro/06 tem, portanto, como base o trimestre móvel de novembro/05 a janeiro/06.

A partir de fevereiro de 2001 as projeções de população foram ajustadas com base no Censo de 2000.

A partir de janeiro de 2002 as projeções da população em idade ativa foram ajustadas com base no censo de 2000.

Segundo a forma de inserção na ocupação, em janeiro, o nível de assalariamento apresentou decréscimo (1,4%), resultado de redução no número de assalariados do setor público (6,5%) e

relativa estabilidade do número de assalariados do setor privado (-0,4%). No segmento dos assalariados no setor privado, o nível de ocupação aumentou para os assalariados sem carteira de trabalho assinada (1,3%) e reduziu-se para os com registro em carteira (1,0%). Por outro lado, o número de autônomos aumentou em 2,2%.

Entre novembro e dezembro, o rendimento médio real se manteve praticamente estável (-0,3%) para os ocupados e diminuiu para os assalariados (2,1%), passando a corresponder a R\$ 721 e R\$ 817, respectivamente.

## OCUPAÇÃO

1. A relativa estabilidade do nível ocupacional entre dezembro e janeiro (-0,4%) deve ser atribuída aos movimentos diferenciados nos setores de atividade econômica, com crescimento no agregado outros setores (1,4%) – que inclui construção civil, serviços domésticos e demais atividades –, estabilidade no comércio (0,2%) e redução na indústria (3,5%) e, em menor medida, no setor de serviços (0,6%).
2. O contingente de ocupados foi estimado em 1.344 pessoas em janeiro, 6 mil a menos em relação a dezembro. Em números absolutos, foram eliminadas 5 mil ocupações na indústria e 5 mil no setor de serviços. Houve criação de 4 mil ocupações no agregado outros setores e estabilidade no comércio.

**Tabela 2**  
**Estimativas da Ocupação por Setor de Atividade**  
**Região Metropolitana de Salvador**  
**Janeiro/05 – Janeiro/06**

Setores	Estimativas (em mil pessoas)			Variação Absoluta	
	jan/05	dez/05	jan/06	jan/06-dez/05	jan/06-jan/05
<b>Total</b>	<b>1.273</b>	<b>1.350</b>	<b>1.344</b>	<b>-6</b>	<b>71</b>
Indústria	109	131	126	-5	17
Comércio	207	219	219	0	12
Serviços	747	787	782	-5	35
Outros Setores (1)	210	213	217	4	7

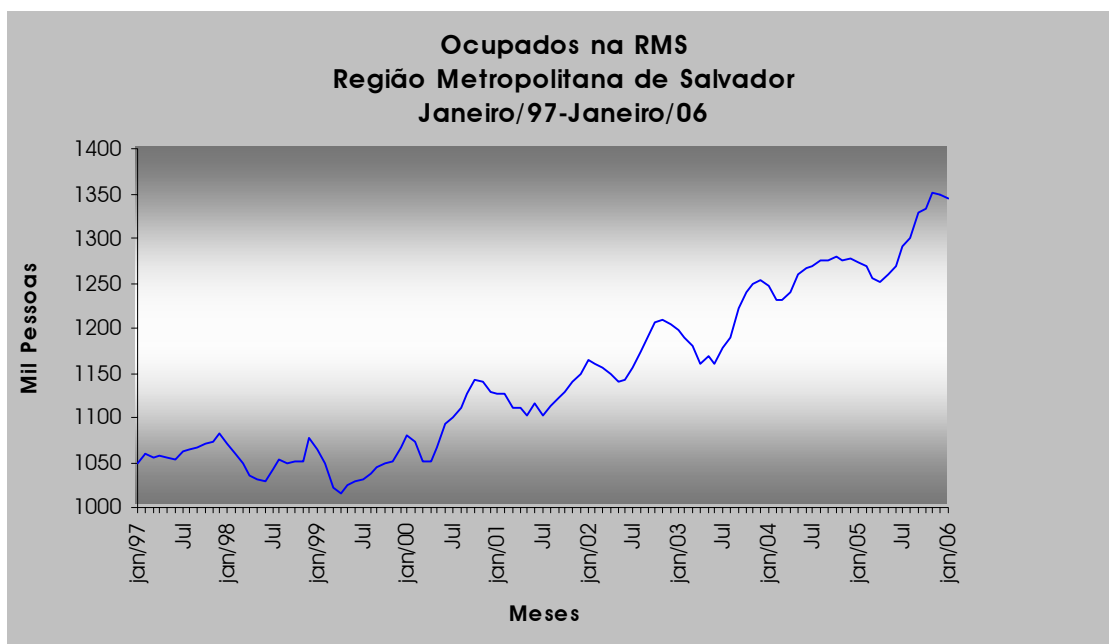
Fonte: PED RMS – SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) Incluem construção civil, serviços domésticos e outras atividades.

**NOTA:** A partir de fevereiro de 2001 as projeções da população foram ajustadas com base no Censo de 2000.

A partir de janeiro de 2002 as projeções da população em idade ativa foram ajustadas com base no censo de 2000.

3. Segundo a forma de inserção, em janeiro, o nível de ocupação dos trabalhadores assalariados decresceu (1,4%), como resultado da expressiva redução do nível de emprego no setor público (6,5%) e estabilidade relativa do setor privado (-0,4%). Houve aumento do número de trabalhadores autônomos (2,2%).

**Gráfico 1**

4. No segmento privado, verificou-se crescimento de 1,3% no contingente de assalariados sem registro em carteira e redução de 1,0% entre aqueles com carteira de trabalho assinada.
5. Em relação a janeiro de 2005, o nível de ocupação na RMS elevou-se em 5,6%, o que representou a criação de 71 mil ocupações. Houve incremento em todos os setores: 35 mil novos postos de trabalho nos serviços, 17 mil na indústria, 12 mil no comércio e 7 mil no agregado outros setores.
6. Em janeiro de 2006, os ocupados trabalharam 43 horas semanais em média, uma hora a mais em relação ao mês anterior. Os assalariados, por sua vez, mantiveram as mesmas horas semanais médias trabalhadas (42 horas). O percentual de ocupados com jornada semanal superior a 44 horas aumentou, passando de 44,5% para 45,5%. Para os assalariados, esse percentual também aumentou, passando de 40,1% para 41,6%.

## **DESEMPREGO**

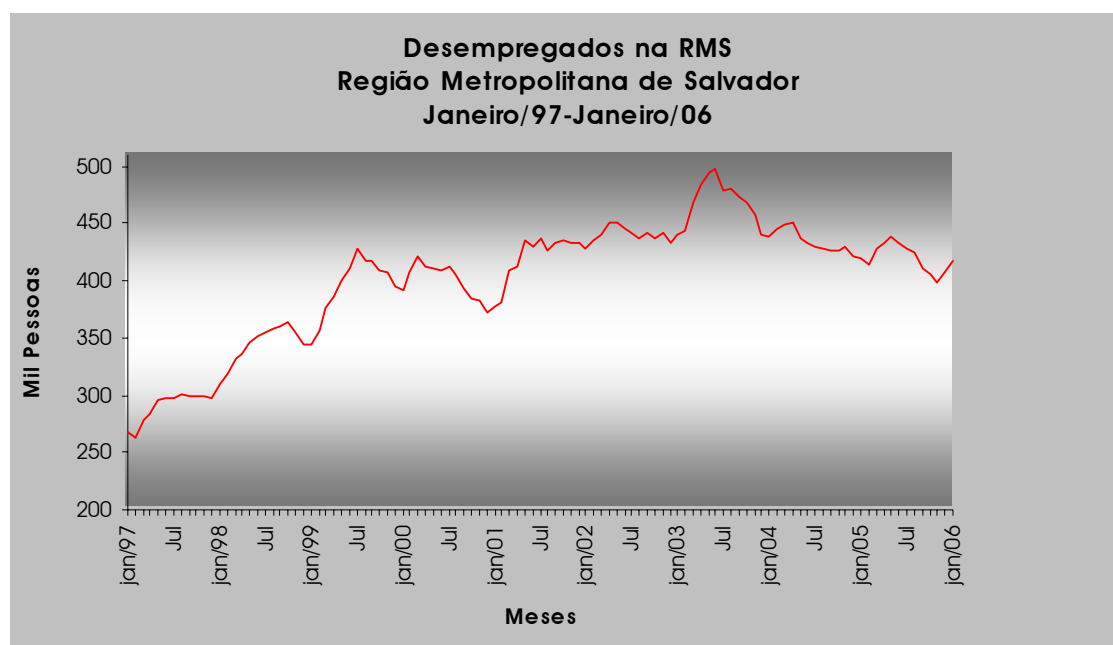
---

1. Em janeiro, a taxa de desemprego total da Região Metropolitana de Salvador, calculada pela Pesquisa de Emprego e Desemprego, foi de 23,7%. Embora a taxa tenha crescido 2,2% em relação a dezembro de 2005, esse é o melhor resultado registrado nos meses de janeiro desde 1999, quando alcançou 24,4%. O número de desempregados foi calculado em 418 mil pessoas, 10 mil a mais que o observado no mês anterior.
2. A taxa de participação global, que representa a parcela da população com dez anos ou mais de idade presente no mercado de trabalho da RMS, foi idêntica à calculada para dezembro de 2005. Em janeiro, 1.762 mil pessoas, representando 61,8% dos indivíduos com 10 anos ou mais de idade, compunham a força de trabalho da RMS, seja na condição de ocupado ou na de desempregado.
3. Os resultados intra-regionais mostram que a taxa de desemprego total no município de Salvador cresceu 3,1%, enquanto que a dos demais municípios metropolitanos permaneceu relativamente

estável (-0,4%). Em janeiro, a taxa de desemprego total foi estimada em 23,3% no município de Salvador e em 25,6% nos demais municípios metropolitanos.

4. O comportamento da taxa de desemprego total na RMS refletiu o crescimento da taxa de desemprego aberto (2,2%), que passou de 13,6%, em dezembro, para os atuais 13,9%, e do desemprego oculto (2,1%) que evoluiu de 9,6% para 9,8% nos meses referidos.
5. A taxa de desemprego oculto por desalento passou de 2,2% para 2,3%, entre dezembro de 2005 e janeiro de 2006, e a do desemprego oculto pelo trabalho precário de 7,4% para 7,6%, no mesmo período.
6. Verificou-se crescimento da taxa de desemprego total para quase todos os grupos populacionais analisados. As exceções ocorreram para crianças e adolescentes com 10 a 17 anos de idade, cuja taxa diminuiu 6,0%, ao passar de 51,4%, em dezembro de 2005, para os atuais 48,3%, e para as pessoas de 40 anos e mais cuja taxa permaneceu estável. O desemprego da população branca cresceu fortemente (18,2%), embora a taxa permaneça inferior à dos negros (18,2% e 24,5%, respectivamente).

## Gráfico 2



7. Em relação a janeiro de 2005, houve diminuição da taxa de desemprego total para quase todos os grupos populacionais considerados, com destaque para os chefes de domicílio (14,0%), pessoas com 40 anos ou mais de idade (11,0%) e os homens (5,5%). As exceções ficaram com os brancos e as crianças e adolescentes com 10 a 17 anos de idade, cujas taxas de desemprego total cresceram 1,1% e 0,8%, respectivamente.
8. Ainda em relação a janeiro de 2005, o contingente de desempregados diminuiu em 2 mil pessoas, devido à geração de 71 mil postos de trabalho, número superior às 69 mil pessoas que entraram no mercado de trabalho da Região no período considerado.
9. O tempo médio despendido pelo conjunto de desempregados na procura de trabalho, em janeiro, foi calculado em 69 semanas. Em relação ao mês de dezembro/05, esse indicador apresentou diminuição de duas semanas e, nos últimos 12 meses, de uma semana.

**TAXAS DE DESEMPREGO TOTAL**  
**REGIÕES METROPOLITANAS E DISTRITO FEDERAL**  
**Julho/2005 – Dezembro/2005**

Regiões	Taxas de Desemprego Total (%)					
	Jul.05	Ago.05	Set.05	Out.05	Nov. 05	Dez.05
Metropolitanas	17,0	16,1	15,4	15,4	15,7	15,4
Belo Horizonte	17,0	16,1	15,4	15,4	15,7	15,4
Distrito Federal	19,1	18,6	18,4	18,2	18,4	17,8
Porto Alegre	14,5	14,7	14,8	14,8	14,6	13,7
Recife	22,8	22,6	22,4	21,6	21,9	21,4
Salvador	24,9	24,6	23,6	23,3	22,8	23,2
São Paulo	17,5	17,1	16,9	16,9	16,4	15,8

Fonte: SEP. CONVÊNIO SEADE-DIEESE; FEE-FGTAS-SINE/RS; STDH/GDF; CEI/FJP/SETAS/SINE-MG; SEI/SETRAS/UFBA; DIEESE – SEPLANDES/PE.

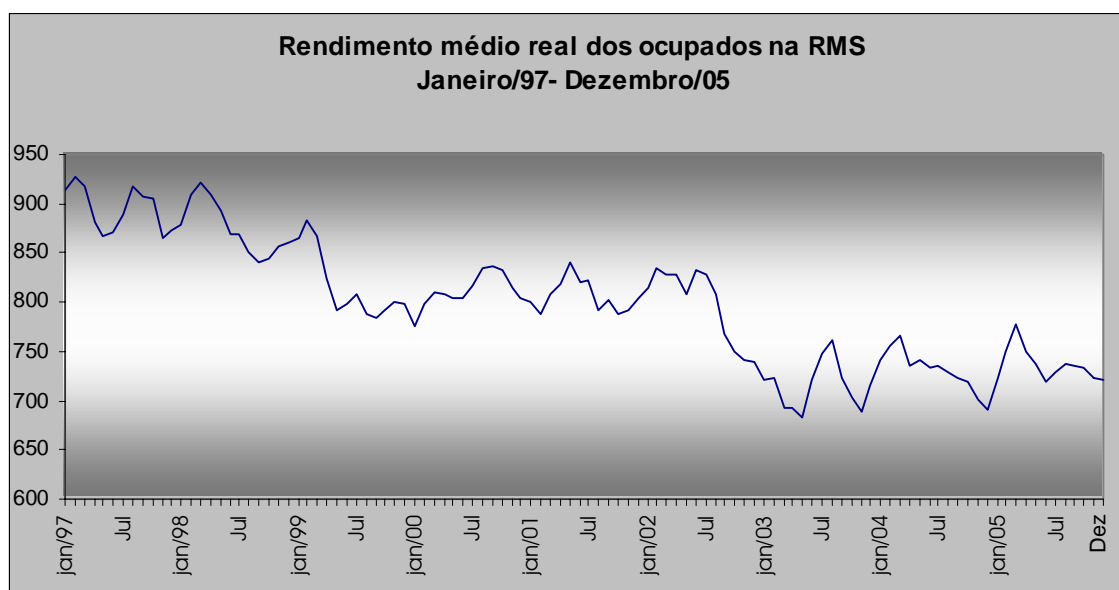
10. Entre os meses de novembro e dezembro de 2005, a taxa de desemprego total diminuiu em todas as Regiões Metropolitanas onde a PED é realizada, à exceção de Salvador.

## **RENDIMENTO**

- Entre novembro e dezembro de 2005, o rendimento médio real dos ocupados praticamente não variou (-0,3%), passando a corresponder a R\$ 721. Já entre os assalariados foi observada redução do rendimento real médio (2,1%), que passou a valer R\$ 817. O rendimento mediano real manteve-se relativamente estável para os ocupados (0,2%), bem como para os assalariados (-0,5%). Os valores medianos do rendimento no trabalho principal foram R\$ 404 para os ocupados e R\$ 500 para os assalariados
- Em relação a dezembro de 2004, o rendimento médio real dos ocupados aumentou 4,4% e o dos assalariados 1,9%. De forma semelhante, o rendimento mediano, nesse mesmo período, apresentou alta para os ocupados (7,1%) e assalariados (6,5%).
- No mês em análise, o rendimento real médio dos assalariados do setor privado retraiu-se em 1,8%, ao passar de R\$ 700 para R\$ 687. Considerando os setores de atividade, este resultado deveu-se, principalmente, à redução na indústria (4,1%). No setor de serviços verificou-se relativa estabilidade (-0,3%) e no comércio o rendimento real médio permaneceu estável. O salário real médio recebido na indústria foi estimado em R\$ 980, no setor de serviços R\$ 657 e no comércio R\$ 573.

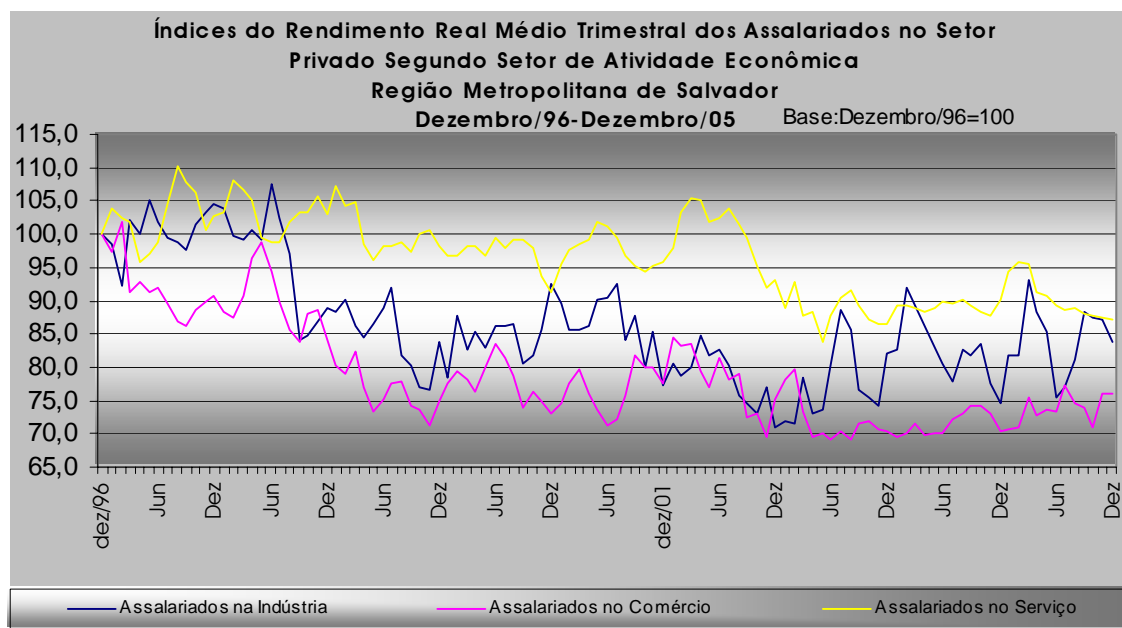
2. Nos últimos 12 meses, registrou-se ganho no rendimento real médio dos assalariados do setor privado (2,0%). Conforme os setores de atividade, a indústria apresentou a maior elevação (12,3%), seguindo-se o comércio com ganhos salariais de 8,2%. Os assalariados no setor de serviços, por sua vez, apresentaram perda nos seus rendimentos (3,3%).
3. Segundo a formalização do vínculo empregatício no setor privado, houve redução do rendimento médio para os trabalhadores com carteira (1,3%) e sem carteira (3,7%), entre novembro e dezembro. O salário real médio recebido pelos trabalhadores com carteira foi estimado em R\$ 772 e o dos sem carteira em R\$ 406.

**Gráfico 3**



4. Na comparação com dezembro de 2004, os salários reais médios dos trabalhadores assalariados do setor privado registraram movimentos semelhantes. Os trabalhadores com carteira assinada apresentaram elevação de 1,6% nos seus salários médios, enquanto que para os trabalhadores sem carteira verificou-se acréscimo de 2,2%.
5. Em dezembro, observou-se que o rendimento máximo dos 10% de ocupados de menor rendimento teve pequena retração de 0,5%. Também o valor mínimo auferido pelo segmento dos 10% de ocupados de renda mais elevada apresentou redução (1,1%). Em valores monetários, estes valores tornaram-se equivalentes a R\$ 150 e R\$ 1.515, respectivamente.
6. Ainda no mês em análise, para a categoria dos assalariados, o rendimento máximo dos 10% de menores salários registrou pequeno decréscimo de 0,5% e passou a R\$ 300. Para os 10% de maiores salários, o valor do rendimento mínimo apresentou redução de 8,8%, tornando-se equivalente a R\$ 1.616.
7. Comparados aos valores de dezembro de 2004, verificou-se alta acentuada na renda máxima dos 10% dos ocupados mais pobres (39,8%). Para os 10% mais ricos registrou-se redução de 4,9% no valor mínimo auferido.

Gráfico 4



8. Na comparação dos 12 meses, os 10% dos assalariados mais pobres apresentaram variação positiva no valor máximo de seus ganhos (8,6%), enquanto o valor mínimo auferido pelo segmento dos 10% de ocupados de renda mais elevada praticamente não variou (-0,1%).
9. Entre novembro e dezembro, a massa de rendimento real dos ocupados ficou 0,5% menor e a massa salarial sofreu redução de (2,6%). Nos últimos 12 meses, a massa de rendimentos reais acumulou ganhos para ambos os segmentos, sendo de 10,6% para os ocupados, e de 11,8% para os assalariados.